

FATORES DE RISCO PARA OCLUSÃO VENOSA RETINIANA

Cláudia Gallicchio Domingues; Jorge de Freitas Esteves; Guilherme Alcides Rollim; Patrícia Skolaud; Alexandre El Ammar Muller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os autores realizaram um estudo transversal de 35 pacientes (39 olhos) com Oclusão Venosa Retiniana (OVR) a fim de pesquisar os fatores de risco oculares e sistêmicos.

Dentre esses casos, as principais patologias encontradas foram: HAS em 27 casos (77,1%), dislipidemia em 18 (51,4%), DM em 11 (31,4%), doença cardio-vascular em 7 (20%), doença do colágeno em 5 (14,3%), hipermetropia em 19 (54,2%) e glaucoma em 3 casos (7,69%). Estão relacionados fatores de risco como tabagismo em 17 pacientes (48,6%), etilismo em 8 (22,9%), história familiar de doença cardio-vascular em 15 (62,25%) e uso de ACO em 5 (26,3%) mulheres.

Encontrou-se, ainda fatores como deficiência de proteína S em 2 (5,77%) pacientes e 2 (5,77%) com história de enxaqueca.

Recomenda-se a pesquisa desses fatores de risco em todo paciente com oclusão venosa retiniana.

DIMINUIÇÃO DO ASTIGMATISMO APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO COM INCISÃO NO EIXO CORNEANO MAIS CURVO

Marco Antônio Rey de Faria; Lucien Borges Dantas

Prontoclínica de Olhos – Natal - RN

Este trabalho prospectivo foi realizado na Prontoclínica de Olhos de Natal, entre janeiro e abril de 1998, com o objetivo de avaliar a redução do astigmatismo pós-operatório de facoemulsificação através de incisões corneanas auto-selantes, localizadas no seu eixo mais curvo.

Foram estudados 164 olhos de 121 pacientes, tomando-se a topografia pré-operatória e a refração final após 2 meses de pós-operatório, para a comparação dos dados.

Houve redução significativa do astigmatismo pós-operatório em todos os grupos, exceto no grupo dos pacientes que apresentavam astigmatismo oblíquos e astigmatismos menores que 1,5 dioptrias na regra, os quais mostraram-se astigmaticamente neutros.

Concluimos que a realização de incisões corneanas tipo auto-selante, medindo 3,75 mm, quando realizadas no eixo corneano mais curvo diminui o astigmatismo pós-operatório em pacientes que apresentam astigmatismo contra a regra e a favor da regra maior que 1,5 dioptrias.

PERFIL DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE GLAUCOMA NA CIDADE DO RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA

Hellmann Cavalcanti; Allan K. B. Araújo; Abel Tenório; Cristian Cyro Bezerra; Danielle Candido

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

INTRODUÇÃO: Os autores descrevem neste trabalho uma campanha de prevenção à cegueira pelo glaucoma na cidade do Recife no período de 20 a 22 de maio de 1998. É importante a conscientização das pessoas sobre o glaucoma, a necessidade de uma avaliação oftalmológica anual e o controle dos possíveis fatores de risco para o desenvolvimento desta doença. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento amostral entre pessoas com idade igual ou superior a 40 anos, de ambos os sexos, residentes na cidade de Recife e região metropolitana. Examinados 3395 indivíduos, em que 194 (5,7%) eram suspeitos de apresentarem glaucoma e a prevalência destes aumentou com a idade. Mil quinhentos e vinte e oito (45%) apresentavam algum fator de risco para o desenvolvimento do glaucoma. A raça negra foi mais acometida e a faixa etária predominante foi a de 40 a 51 anos. Noventa e cinco por cento dos pacientes tinham uma pressão intraocular menor que 21 mmHg. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo pode-se ter um perfil da população glaucomatosa na cidade do Recife e região metropolitana, fatores de risco, raça e faixa etária mais acometida.

EVOLUÇÃO DOS EXODESVIOS: ANÁLISE DE 32 CASOS

Eveline Barros; Andréa Brasil; Solange Gomes; Mônica Rocha; Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura – Recife - PE

INTRODUÇÃO: Os exodesvios são caracterizados pela divergência do eixo visual, começando, em geral como desvios latentes, tendendo a se deteriorar para forma manifesta. **CASUÍSTICAS E MÉTODOS:** Analisou-se 32 prontuários médicos de paciente assistidos na Fundação Altino Ventura, no período de março de 1994 a junho de 1998. Estes foram estudados quanto ao sexo, idade, ametropia, ambliopia, desvios verticais e magnitude do desvio, comparando dados da consulta inicial com a final. **RESULTADOS:** O sexo feminino representou 74,2% dos pacientes, a média de idade foi de 17,3 anos, sendo o erro refrativo mais freqüente a hipermetropia (28 olhos – 43,7%). Constatou-se ambliopia em 29% dos casos. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma tendência a deterioração gradual dos desvios latentes para manifestos, havendo uma maior prevalência destes desvios com elevada disfunção de músculos oblíquos (70%).

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.